



Modelo de Atividade do médico especialista em Cardiologia Pediátrica

PARTE 1.

INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO DA ESPECIALIDADE

A Cardiologia Pediátrica é uma especialidade médica, independente em Portugal desde 1984, que previne, diagnostica e trata doenças cardíacas (congénitas ou adquiridas), desde a vida fetal até ao início da idade adulta.

O diagnóstico de anomalias ou malformações cardíacas é possível ainda dentro do útero, através de exames pré-natais, como a ecocardiografia fetal. A vigilância precoce é essencial para despistar e tratar qualquer condição o mais cedo possível.

As patologias cardíacas na faixa etária pediátrica atingem 0,8 a 1% dos nados vivos em Portugal. Uma em cada 4 destas cardiopatias requer algum tipo de intervenção no primeiro ano de vida, comportando elevada morbilidade e mortalidade.

Na criança, as cardiopatias congénitas ou adquiridas apresentam características e evoluções bastante diferentes das doenças do adulto, requerendo uma abordagem diferenciada, com melhoria nos cuidados prestados e, consequentemente, com impacto significativo na redução da mortalidade infantil.

A Cardiologia Pediátrica, apesar de ser uma especialidade recente, mantém-se em franco desenvolvimento e tem tido grande evolução nos últimos anos, com especial destaque nas áreas da imagiologia, intervenção percutânea e eletrofisiologia. Estes progressos permitem uma melhoria significativa dos resultados e um aumento importante da sobrevida dos doentes, com um número cada vez maior de doentes pediátricos a atingir a idade adulta. Esta realidade abre um paradigma no que diz respeito à abordagem deste novo grupo de doentes, com a criação de equipas multidisciplinares que exigem, necessariamente, a contribuição de cardiologistas pediátricos.

O principal objectivo deste documento é o de sistematizar todas as vertentes da atuação do Cardiologista Pediátrico, de forma a que se estabeleça o Modelo de Atividade do Cardiologista Pediátrico que salvguarde a qualidade do exercício médico, devendo esta qualidade ser equivalente entre instituições, independentemente do perfil da unidade de saúde em que o Cardiologista Pediátrico desempenhe as suas funções. A proposta está adaptada para ser aplicada tendo em consideração as exigências do perfil de cada unidade de saúde.



PARTE 2.

AS FUNÇÕES DAS CATEGORIAS DA CARREIRA MÉDICA

Tabela I – Definição de funções para cada categoria da carreira médica hospitalar

Assistente	Assistente Graduado	Assistente Graduado Sênior
Prestar as funções assistenciais e praticar actos médicos diferenciados	As funções de Assistente e ainda as de:	As funções de Assistente e Assistente Graduado e ainda as de:
Registar no processo clínico os atos, diagnósticos e procedimentos	Coordenar o desenvolvimento curricular dos médicos internos e dos médicos assistentes	Coordenar atividades assistenciais de investigação científica e de formação médica na área da sua especialidade
Integrar e chefiar equipas de urgência, interna e externa	Coordenar programas de melhoria contínua da qualidade	Coordenar atividades assistenciais de investigação científica e de formação médica na área da sua especialidade
Articular a prestação e a continuidade dos cuidados de saúde com os cuidados de saúde primários	Coordenar a dinamização da investigação científica	Coordenar os processos de acreditação
Responsabilizar-se por unidades médicas funcionais	Coordenar a dinamização de projectos de bioética	Exercer, quando nomeado, cargos de direção e chefia
Participar na formação dos médicos internos	Coordenar a dinamização de projetos de informatização clínica e de telemedicina	Coadjuvar o diretor de serviço nas actividades de gestão
Participar em projetos de investigação científica	Coordenar os protocolos de diagnóstico, terapêutica e de acompanhamento, bem como a gestão de internamentos e da consulta externa	Substituir o diretor de serviço da respetiva área nas suas faltas e impedimentos



Integrar programas de melhoria contínua da qualidade	Coadjuvar os Assistentes Graduados Seniores da sua área de especialidade
Desempenhar funções docentes	
Participar em júris de concursos	
Assegurar as funções de assistente graduado ou de assistente graduado sénior quando não existam ou nas suas faltas e impedimentos	

PARTE 3.

ATIVIDADE DO MÉDICO ESPECIALISTA EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA

Tabela II – Proporção do tempo por tipo de atividade para o médico especialista em Cardiologia Pediátrica.

Categoria	Atividade Assistencial	Atividade Não Assistencial
Assistente	85%	15%*
Assistente Graduado	75%	25%*
Assistente Graduado Sénior	60%	40%*

Sempre que um Especialista ou Consultor assuma as funções de uma categoria superior à que lhe corresponde, deve-lhe ser alocado a proporção respetiva a essa categoria.

*Tempo mínimo obrigatório



Atividade Assistencial (Presencial / Não Presencial)

A gestão do agendamento da atividade assistencial deve estar em consonância com o Modelo de Atividade proposto, com os objetivos da unidade de saúde e o perfil de atividade clínica do médico especialista em Cardiologia Pediátrica.

Sem prejuízo do previamente disposto, deve estar garantido, no mínimo, 10% de atividade assistencial não presencial. A toda a atividade assistencial presencial, nomeadamente à consulta programada, deve estar incluído tempo que inclua a sua preparação.

Devem ser aplicados os tempos a todas as consultas, primeiras e subsequentes, de acordo com Regulamento dos Tempos Padrão das Consultas Médicas da Ordem dos Médicos, n.º 724/2019 – Diário da República n.º 178/2019, Série II de 2019-09-17.

Tipologia da atividade

- Internamento
 - Visita Médica diária
 - Consulta de doente internado
- Consulta programada
 - Consulta presencial
 - Teleconsulta em tempo real/tempo diferido
 - Consulta sem presença de utente
- Serviço de Urgência
- Realização/interpretação/elaboração de relatório/validação de exames complementares de diagnóstico
- Realização/interpretação de técnicas de intervenção percutâneas
- Preparação e participação em reuniões de serviço e reuniões médico-cirúrgicas
- Elaboração de relatórios clínicos ou procedimentos burocráticos relacionados com a atividade assistencial
- Elaboração de cartas de alta, planos de seguimento e de articulação com os cuidados de saúde primários
- Referenciação para outros hospitais

Atividade NÃO Assistencial

- Formação médica de atualização
 - Congressos / reuniões científicas



- Cursos de formação profissional
 - Cursos de gestão e/ou boas práticas
 - Pós-graduações
- Formação no Internato Médico
 - Orientação de Internos
 - Coordenação do Internato Médico
- Formação de outros profissionais de saúde
- Participação em programas de articulação com os Cuidados de Saúde Primários
- Colaboração em programas de literacia para a saúde
- Preparação e participação na formação médica ministrada e de atualização
- Participação em reuniões de serviço e institucionais
- Participação em sociedades científicas ou profissionais
- Participação em comissões terapêutica de farmácia, de acreditação e ética
- Participação em outras comissões/grupos de trabalho
- Elaboração e revisão de protocolos terapêuticos e de atuação
- Avaliação de resultados clínicos e outros
- Participação no desenvolvimento de plataformas digitais
- Investigação
 - Participação em grupos de investigação
 - Estudos de vida real e qualidade de vida
 - Estudos de avaliação fármaco-económica
 - Outros estudos observacionais
 - Estudos de translação em colaboração com centros de investigação nacionais ou internacionais
 - Ensaio clínicos
 - Investigação em sistemas de informação
- Divulgação científica
- Ensino/Docência
 - Pré-graduada
 - Pós-graduada